

Chave de ouro



A. Domingues de Azevedo

A Direcção da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas deliberou, com início em Outubro de 2005 e fim em Novembro de 2006, proceder à comemoração do 10.º aniversário do reconhecimento do interesse público à nossa profissão.

Para tanto agendou uma série de conferências, tendo a primeira sido realizada no Hotel Meridien, em Lisboa. Foi proferida pelo actual Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, tendo-se seguido outras semelhantes, em outras cidades do país, com oradores de reconhecida valia.

Pretendíamos que, acima de tudo, as comemorações se realizassem com uma forte participação dos profissionais e da sociedade em geral, com especial relevo para um maior estreitamento das relações entre a CTOC e o mundo académico.

As conferências bimensais realizadas em Lisboa e Porto tiveram sempre uma participação de profissionais muito acima da média esperada para este tipo de eventos, propiciando uma discussão e análise mais aprofundada das funções dos Técnicos Oficiais de Contas, bem como uma reflexão sobre a sua participação no construir de uma profissão à luz das novas regras emergentes do Estatuto e do Código Deontológico.

A realização do VIII Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino, no Europarque, em Santa Maria da Feira, reuniu no mesmo manto de fraternidade profissionais portugueses, brasileiros, argentinos, espanhóis e italianos em torno deste evento que consagrou entre nós a figura do proeminente professor António Lopes de Sá.

A forte adesão fez deste evento o maior e melhor Prolatino até então realizado.

Iniciou-se aí uma relação institucional com os colegas brasileiros, todos em redor da figura carismática de António Lopes de Sá, cujos frutos se desenvolveram de forma relevante com a sua participação no II Congresso dos TOC.

Antecedendo o VIII Prolatino, aproveitando a presença entre nós do eminente catedrático Lopes de Sá e da sua longa amizade com o “pai” e eternamente amigo dos Técnicos Oficiais de Contas portugueses, professor Rogério Fernandes Ferreira, realizou-se um conjunto de conferências nas Universidades do Minho, Algarve, Porto, Coimbra, Lisboa, Aveiro, Madeira e Açores, passando pelo IPCA de Barcelos, onde, de entre outros temas, se desenvolveram teses e ideias do Neopatrimonialismo, doutrina concebida e desenvolvida por Lopes de Sá, bem como profundas reflexões sobre a evolução de temas contabilísticos.

A aquisição da nova sede e a sua inauguração, coincidindo com a comemoração do 10.º aniversário, constituiu um marco histórico que dificilmente desaparecerá da memória dos profissionais. Na ocasião, o ministro das Finanças, em representação do primeiro-ministro, reconheceu de forma inequívoca a relevância dos profissionais na gestão do sistema fiscal português, bem como a sua imprescindível importância no combate à fraude e evasão fiscais.

Finalmente, a concluir o programa das comemorações, realizou-se a 3 e 4 de Novembro último, no Pavilhão Atlântico, o II Congresso dos TOC, evento que, pelos temas tratados, pela qualidade dos oradores, pela excelente organização, mereceu o elogio unânime daqueles que nele participaram. Este evento fechou um ciclo, mas abriu uma enorme porta da fraternidade e solidariedade com todos os nossos amigos profissionais que em Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste se dedicam à Contabilidade e à Fiscalidade.

Todas estas acções, pelo que representam para os TOC e para a credibilidade e projecção da profissão, encerraram este ciclo com chave de ouro.

O ministro das Finanças reconheceu de forma inequívoca a relevância dos profissionais na gestão do sistema fiscal português